

O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

Um filme de JOÃO BOTELHO

A partir da obra literária homónima de José Saramago

Produzido por ALEXANDRE OLIVEIRA

Produção AR DE FILMES

Co-Produção

FUNDAÇÃO JOSÉ SARAMAGO

Com o Financiamento

Ministério da Cultura

**Instituto do Cinema e do Audiovisual
Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema
Câmara Municipal de Lisboa
Rádio e Televisão de Portugal**

INDICE

SINOPSES

NOTA DE INTENÇÕES

CAST

EQUIPA

RODAGEM E APOIOS

SINOPSE

Fernando Pessoa, um dos maiores (senão o maior) escritor da língua portuguesa estabeleceu um gigantesco universo paralelo criando uma série de heterónimos (seres complexos, contraditórios mas terrivelmente coerentes) para sobreviver à sua solidão de génio a um deles, Ricardo Reis, vindo das odes clássicas dos gregos fê-lo médico, monárquico, exilando-o no Brasil em 1919, porque esse heterónimo não podia suportar uma falhada revolução bolchevista, muito menos a consolidação da república. José Saramago, prémio Nobel da literatura em 1998, fez regressar o heterónimo a Portugal, ao fim de 16 anos de exílio, para escrever o notável romance, O Ano da Morte de Ricardo Reis. O ano é 1936, transformado pelo Saramago, em personagem grandioso, o ano de todos os perigos, do fascismo de Mussolini, do Nazismo de Hitler, da terrível guerra civil espanhola (mesmo aqui ao lado) e do estado novo em Portugal, a sinistra ditadura fascista de Salazar e é nesse ano da torrente de sinistros acontecimentos, da ordem excessiva que levará ao caos no mundo (tão similares aos tempos de hoje!) que Saramago faz encontrar um criador, Fernando Pessoa, com a sua criatura Ricardo Reis para, como observadores implacáveis do mundo que os rodeia estabelecerem sábias, brilhantes acaloradas discussões nesse tempo que na terra lhes foi dado. Nessa bela relação intermetem-se duas mulheres, Lídia a criada do hotel, e Marcenda a jovem de braço paralisado que serão as paixões obcecadas físicas carnis e impossíveis de Ricardo Reis. “Vida e Morte é tudo um” permite a literatura. O cinema também. Realismo fantástico é o que trata este filme. Na sua intensa lucidez Pessoa e Ricardo Reis abandonam este mundo onde já não conseguem viver, deixando-nos para sempre as grandiosas palavras e o seu extraordinário saber.

João Botelho, Novembro 2019

SINOPSE CURTA

Fernando Pessoa, um dos maiores escritores da língua portuguesa estabeleceu um gigantesco universo paralelo criando uma série de heterónimos para sobreviver à sua solidão de génio. José Saramago, prémio Nobel da literatura em 1998, fez regressar o heterónimo Ricardo Reis a Portugal, ao fim de 16 anos de exílio no Brasil. 1936 é o ano de todos os perigos, do fascismo de Mussolini, do Nazismo de Hitler, da terrível guerra civil espanhola e do Estado Novo em Portugal, de Salazar. Fernando Pessoa, o criador, encontra Ricardo Reis, a criatura. Duas mulheres, Lídia e Marcenda são as paixões carnis e impossíveis de Ricardo Reis. “Vida e Morte é tudo um”, permite a literatura e o cinema também. Realismo fantástico.

João Botelho, Novembro 2019

NOTA DE INTENÇÕES DO REALIZADOR

A minha pátria é a língua portuguesa

Bernardo Soares in Livro do Desassossego

José Saramago escreveu romances notáveis, criou personagens inesquecíveis e tratou como ninguém a língua portuguesa, sim, essa que nos une a todos, a que nos faz Pátria, como inventou num admirável texto, Fernando Pessoa. Eu que gosto muito do Levantado do Chão, do Memorial, do Evangelho, fico irremediavelmente atingido no cérebro e no coração pelo O Ano da Morte de Ricardo Reis. Ao longo da minha vida no cinema fiz duas ficções e um documentário sobre Fernando Pessoa. Na minha prática recente trouxe para o cinema textos fundamentais da literatura portuguesa: Pessoa, Garrett, Agustina, Eça, Mendes Pinto. Agora é altura de Saramago. A minha atitude é a luta contra o esquecimento, a afirmação da necessidade da leitura, a consciência de que sem o apoio do Estado não há cinema em Portugal e assim ter uma espécie de dever moral e cívico para devolver esse apoio, participando numa espécie de serviço público, tentando alertar e educar as novas gerações, tentando avivar a memória e o orgulho das gerações mais velhas. Sei que o cinema tem um forte lado lúdico, é um divertimento, é um espectáculo, mas devemos ser um pouco mais exigentes e dizer que o fundamental não é poder comer, beber, trocar mensagens, durante as exhibições na sala escura mas ver e ouvir com clareza, ser surpreendido e arrebatado, a inquietação e o prazer caminhando lado a lado. Hoje um filme pode ter três mil planos e assim não se distingue nenhum, ter cinco mil efeitos sonoros e assim nada se ouvir. Recuso que o cinema possa ser unicamente um divertimento juvenil em centros comerciais, triste sina. Também sei que o cinema não é literatura, é outra coisa, mas volto a afirmar o cinema não são as histórias, “o que se passa, onde se passa”, mas “como” se filma, “como” se contam as histórias. E é esse “como” que leva à questão fundamental: “estar à altura!”.

Para estar à altura deste notável romance de realismo fantástico decidi filmar a preto e branco, para a verosimilhança e a clareza das luzes, das sombras, dos vários cinzentos onde os personagens se vão mover, aflitos ou entusiasmados. Para que a reconstituição dos acontecimentos, dos ambientes, do guarda-roupa, dos adereços, da contínua chuva seja evidente e clara. Nos planos finais uma explosão de cores deve permitir transportar o espectador para os tempos contemporâneos. Efeitos digitais permitem hoje reconstituir as fachadas de época e alguns acontecimentos extraordinários, como a passagem de um grande dirigível nazi sobre Lisboa ou o bombardeamento dos navios que os “marinheiros vermelhos” ocupavam, preparando uma revolução contra o regime, as ruas inundadas, a chegada do Highland Brigade, etc. Deixei propositadamente e fora da adaptação dois episódios interessantes mas demasiadamente dispendiosos (muito tempo e muito dinheiro nos tempos e nos dinheiros que correm), a peregrinação a Fátima a 13 de Maio de 1936, o exercício de defesa civil anti-aérea dirigidos por uma incompetente legião no Rossio e nos Restauradores (serão brevemente contados ou referidos) para que se invista melhor em outras cenas de multidão mais decisivas para a narrativa. Uma escolha criteriosa dos actores principais e uma descrição dos locais de Lisboa em 1936 acompanham o argumento.

“Eu não sou nenhum fantasma!” grita Fernando Pessoa, o criador, à criatura Ricardo Reis. Pois não, porque o real, a verdade, está no texto, esse concreto que para os espectadores pode e deve ser palpável, matéria. Mas que se emocionem com Lídia, essa musa que veio dos deuses para se transformar aqui numa personagem quase neo-realista, humana. E com Marcenda, “esse belo gerúndio” marcado pelo defeito físico e pela juventude que tornam o personagem delicado e violentamente dramático. E com os secundários, velhos, vizinhas, gerente e empregados de hotel, ricos refugiados espanhóis, agentes sinistros da polícia, tratados aqui como principais, como eu sempre fiz em todos os meus filmes. E com a torrente dos acontecimentos em Portugal e no mundo que Saramago judiciosamente inventariou, dia a dia, como verdades indesmentíveis no terrível ano de 1936, talvez o “personagem” mais grandioso do romance. E como sei que o cinema se move mais do lado da metonímia do que da metáfora, as associações de ideias para o cinema são mais decisivas do que qualquer interpretação psicológica, todas as cenas estão ligadas por “raccords” cinematográficos implacáveis. E como se trata de Ricardo Reis, invoco os deuses, com letras minúsculas, para que eu possa cumprir bem a tarefa de transpor para o cinema esta notável narrativa de José Saramago.

Lisboa, 18 de Julho de 2018

João Botelho

CAST

RICARDO REIS



CHICO DIAZ

IMDB: <https://www.imdb.com/nameinm0246545/>

FILMOGRAFIA DESTACADA

Happy Hour - Eduardo Albergaria (2017)

A Selva - Leonel Vieira (2002)

Corisco & Dadã - Rosemberg Cariry (1996)

Os Matadores - Beto Brant (1997)

Cinema Falado - Caetano Veloso (1986)

FERNANDO PESSOA



LUÍS LIMA BARRETO

IMDB: <https://www.imdb.com/name/nm0510620/>

FILMOGRAFIA DESTACADA

Peregrinação - João Botelho (2017)

A Espada e a Rosa - João Nicolau (2010)

Capitães de Abril - Maria de Medeiros (2000)

Vale Abraão - Manoel de Oliveira (1993)

O Lugar do Morto - António Pedro Vasconcelos (1984)

LÍDIA



CATARINA WALLENSTEIN

IMDB: <https://www.imdb.com/name/nm2244706/>

FILMOGRAFIA DESTACADA

Peregrinação - João Botelho (2017)

A Moral Conjugal - Artur Serra Araújo (2012)

Mistérios de Lisboa - Raul Ruiz (2010)

Singularidades de Uma Rapariga Loira - Manoel de Oliveira (2009)

Um Amor de Perdição - Mário Barroso (2008)

MARCEMDA



VICTORIA GUERRA

IMDB: <https://www.imdb.com/name/nm2386605/>

FILMOGRAFIA DESTACADA

Aparição - Fernando Vendrell (2018)

The Wild Wedding - Damian Harris (2017)

Cosmos - Andrzej Zulawski (2016)

À Jamais - Benoit Jacquot (2016)

Linhas de Wellington - Valeria Sarmiento (2012)

VICTOR



JOÃO BARBOSA

IMDB: <https://www.imdb.com/name/jnm2117556>

FILMOGRAFIA DESTACADA

Ruth - António Pinhão Botelho (2017)
A Fábrica de Nada - Pedro Pinho (2016)
Os Maias - João Botelho (2014)
O Filme do Desassossego - João Botelho (2010)
Alice - Marco Martins (2006)

DR. SAMPAIO (Pai de Marcenda)



RUI MORRISON

IMDB: <https://www.imdb.com/name/nm0605706/>

FILMOGRAFIA DESTACADA

Axilas - José Fonseca e Costa (2016)
Mistérios de Lisboa - Raúl Ruiz (2010)
Lá Fora - Fernando Lopes (2004)
O Delfim - Fernando Lopes (2002)
Aparelho Voador a Baixa Altitude - Solveig Nordlund (2002)

SALVADOR (O Gerente do Hotel)



HUGO MESTRE AMARO

IMDB: <https://www.imdb.com/name/nm3174873/>

FILMOGRAFIA DESTACADA

Mar- Margarida Gil (2019)

Parque Mayer- António Pedro Vasconcelos (2018)

Ruth- António Pinhão Botelho (2018)

Peregrinação- João Botelho(2017)

Os Maias- João Botelho (2014)

E, AINDA COM

Gustavo Vargas, Dinis Gomes, Rafael Fonseca, Cláudio da Silva, Francisco Vistas, Hugo Silva, Luís Lucas, José Martins, André Gomes, Miguel Monteiro, Márcia Breia, Luísa Cruz, Marcello Urgeghe, Solange Santos, Francisco Tavares, Paulo Filipe Monteiro, Ricardo Aibéo, Dinarte Branco, Pedro Lacerda, Mário Sabino Sousa, Alexandra Rosa, Carolina Serrão, Bruno Ferreira.

EQUIPA

Realização e Argumento: JOÃO BOTELHO

https://www.imdb.com/name/nm0098439/?ref_=nv_sr_1

João Botelho, nascido em 1949, Portugal, tem uma carreira activa ao longo de 43 anos e realizou 18 longas-metragens. Ele é um dos realizadores portugueses com o maior número de obras realizadas actualmente. Os seus filmes foram exibidos em grandes festivais internacionais de cinema e recebeu vários prémios, como o “Prémio Promocional OCIC; Fórum de Novo Cinema” Berlim IFF 1986 e o “Prémio Fundação Mimmo Rotella” em Veneza IFF 2001. Uma retrospectiva de todo o seu trabalho foi apresentada em Bergamo (1996), La Rochelle (1998), na Cinémathèque de Luxemburgo (2002) e no LEFEEST (2018) em Lisboa.

Imagem: JOÃO RIBEIRO

https://www.imdb.com/name/nm1512353/?ref_=nv_sr_2

Montagem: JOÃO BRAZ

https://www.imdb.com/name/nm3949693/?ref_=nv_sr_1

Direcção de Som: JORGE SALDANHA

https://www.imdb.com/name/nm0757864/?ref_=nv_sr_1

Montagem e Mistura de Som: PAULO ABELHO e TIAGO INUIT

https://www.imdb.com/name/nm2602698/?ref_=nv_sr_1

https://www.imdb.com/name/nm4104388/?ref_=nv_sr_srsrg_0

Música: DANIEL BERNARDES

https://www.imdb.com/name/nm9372637/?ref_=nv_sr_srsrg_0

Decoração: CLÁUDIA LOPES

https://www.imdb.com/title/tt6006538/?ref_=nm_knf_t2

Figurinos : SILVIA GRABOWSKI

<https://www.imdb.com/name/nm0333290/>

Caracterização: RITA CASTRO

Assistente de Realização: ANTÓNIO PINHÃO BOTELHO

<https://www.imdb.com/name/nm2017234/>

Director de Produção: PEDRO BENTO

https://www.imdb.com/name/nm0072894/?ref_=fn_al_nm_1

Produtor: ALEXANDRE OLIVEIRA

https://www.imdb.com/name/nm0646638/?ref_=nv_sr_1

RODAGEM



A rodagem decorreu entre 25 de Março e 27 de Maio de 2019 em Coimbra, Entroncamento e Lisboa e contou com o apoio de INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA, LISBON FILM COMISSION, CENTRO PORTUGAL FILM COMISSION, ANIM, CM COIMBRA, HOTEL ASTÓRIA COIMBRA, TEATRO NACIONAL D.MARIA II, SANTA CASA MISERICÓRDIA LISBOA, MUSEU DA CARRIS, CP - COMBOIOS DE PORTUGAL, INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO ENTRONCAMENTO, ÁGUA DO LUSO e ESTAMO.

Duração

02:08:43:02

Formato Original

Digital 4 K

M/14

Janeiro de 2020